

Setor portuário precisa acelerar medidas para reduzir emissões

Especialistas ressaltam importância de rapidez nas iniciativas envolvendo descarbonização de portos no País

TED SARTORI

DA REDAÇÃO

Avançar com mais rapidez nas iniciativas envolvendo portos e navios verdes, que possuem estrutura de matriz energética focada na redução de emissões de gases do efeito estufa, é visto como fundamental para o Brasil, segundo especialistas na área ouvidos por A Tribuna.

A criação do Comitê Interministerial de Sustentabilidade, Mudança do Clima e Territórios (Cosust), formado pelos ministérios dos Transportes (MT) e de Portos e Aeroportos (MPor), no mês passado, pode colaborar para que esse processo aconteça, desde que as competências do órgão sejam claras e amplas, avaliaram os profissionais do setor entrevistados.

“Avançamos, mas há um longo caminho pela frente. O Cosust poderá ser importante na consolidação dos planos dos diferentes modais, e na priorização dessas medidas relevantes para o caso dos portos”, diagnostica Gesner Oliveira, economista sócio da GO Associados e professor da FGV, onde coordena o Centro de Estudos de Infraestrutura e Soluções Ambientais.

O objetivo do Cosust é monitorar e garantir a implementação das Diretrizes de Sustentabilidade



Navios movidos a energia limpa precisam de estruturas adequadas para abastecimento, o que ainda não é realidade nos terminais do Brasil

do MT e do MPor. Ele será responsável por tratar de matérias relacionadas ao desenvolvimento de infraestrutura de transportes sustentável e resiliente, procedimentos de licenciamento e regularização ambiental, execução e gestão de programas, incluindo medidas compensatórias e mitigatórias ambientais e de mudança do clima, gestão das faixas e áreas de domínio público, e procedimentos de deslo-

camento compulsório de populações.

“A iniciativa parece boa, mas é fato que ainda não está clara a real contribuição do Cosust e seu efetivo poder em induzir os portos a melhor se prepararem para receber navios verdes”, observa Oliveira. “Considerando que apenas os maiores portos estão na vanguarda dessas tecnologias e incentivos, ainda há tempo do Brasil se desenvolver e até – por que não – estar em

patamares iguais a esses principais portos. Para que isso ocorra, é necessário o alinhamento de interesses entre Governo, portos e armadores”, emenda.

CAMINHAR ALÉM

Diretora executiva do Instituto E+ Transição Energética, Rosana Santos acredita que o tema tenha de ir além do combustível verde. A ideia, segundo ela, é também transformar a infraestrutura para ser facilitado-

ra da economia industrial verde, permitindo a formação de hubs (pontos centrais onde diversos elementos se convergem ou se interconectam) industriais de manufaturados e produtos e baixo carbono.

“Além de se fixar em combustíveis avançados verdes, o olhar de sustentabilidade também tem que ser visto como desenvolvimento econômico verde. A importância dessa iniciativa, principalmente caso incorporado

TENTATIVA

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, esteve em Brasília, em novembro do ano passado, com a ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos. O motivo do encontro foi solicitar o apoio da pasta ao projeto de produção de hidrogênio verde no Porto de Santos. Pomini informou à ministra que, a partir de instalação de um eletrolisador junto à Usina de Itatinga, a APS teria condições de produzir o hidrogênio verde com a água abundante que tem à disposição, depois armazená-lo e transportá-lo por vários modais, inclusive dutos, até os consumidores que seriam os terminais portuários, navios acostados no cais, além de empresas, indústrias e moradias da região. Pomini acrescentou que, com a produção de hidrogênio verde, uma das iniciativas é a eletrificação do cais, permitindo que os navios atracados deixem de usar, no Porto, combustível fóssil. Até hoje, porém, não houve avanço.

esse meu comentário, é de suma importância, pois traz esses setores para o ambiente de ações climáticas. Isso é inédito”, afirma.

O MPor, em nota, diz que a preparação dos portos para a mudança do clima é um dos temas estratégicos do Governo Federal. “Tem sido discutida a viabilização de estudos transversais envolvendo rotas de produção de energias limpas e outras ações de descarbonização. A expectativa é que esses estudos aconteçam com eventuais parceiros internacionais, o que trará aos portos uma nova função de hubs de energia limpa”.

LEIA MAIS NA PÁGINA A-10